



**CAPCO 2025**  
**PEDIATRIA**  
CONGRESSO DE ATUALIZAÇÃO  
EM PEDIATRIA DO CENTRO-OESTE  
26 A 28 DE JUNHO DE 2025 - BRASÍLIA - DF

**26 A 28**  
**DE JUNHO**  
Centro de Convenções LBV - Brasília - DF



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Conduta Diante De Lactentes Hígidos Com Alimentação Adequada E Imc Elevado No Primeiro Ano De Vida.

**Autores:** RAFAEL PINTO SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS ), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA CARLA DE OLIVEIRA RAMOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), MELL LUISE CAVALCANTE LIMA DE FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS ), ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES (DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE ASSISTENTE DE PEDIATRIA DA UNIEURO/UNB E UNICEUB)

**Resumo:** O sobrepeso em lactentes tem se tornado uma preocupação crescente devido às implicações futuras para a saúde metabólica, mesmo em crianças aparentemente saudáveis, o Índice de Massa Corporal IMC elevado pode sinalizar risco futuro de obesidade. O IMC, ajustado para idade e sexo, é amplamente utilizado na prática pediátrica como marcador do estado nutricional, IMC elevado em lactentes hígidos, sem comorbidades, pode representar o início de uma trajetória de crescimento excessivo, exigindo atenção clínica precoce. "Discutir a conduta frente a lactentes hígidos, com alimentação adequada e sem intercorrências perinatais, mas que apresentam IMC elevado no primeiro ano de vida. "A revisão de literatura utilizou-se a base de dados PubMed, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos. Os descritores DECS foram relacionados entre si com os operadores booleanos AND: "obesidade AND pediatrics", "sobrepeso AND lactentes", "IMC AND idade". A revisão focou em estudos que abordassem a conduta diante de lactentes hígidos com alimentação adequada e índice de massa corporal (IMC) elevado no primeiro ano de vida. Foram excluídos artigos que abordassem comorbidades ou que não estivessem dentro do período de cinco anos, garantindo que a análise fosse centrada em evidências atuais e relevantes sobre a gestão de lactentes com IMC elevado, sem presença de condições patológicas, e com foco na alimentação e práticas de cuidados nutricionais. "O IMC elevado pode ocorrer mesmo em crianças sob aleitamento materno exclusivo ou fórmulas adequadas, sem que haja erro alimentar. No entanto, a introdução alimentar inadequada e o ganho de peso acelerado após os seis meses são fatores determinantes no aumento do risco de obesidade. A SBP recomenda vigilância do crescimento e orientação nutricional desde os primeiros meses. O acompanhamento clínico deve ser ativo, com avaliações frequentes da curva de crescimento, reforço à manutenção do aleitamento exclusivo até os seis meses e introdução alimentar progressiva, equilibrada e respeitando os sinais de saciedade. Em crianças que utilizam fórmulas, destaca-se a importância de avaliar tipo, quantidade e densidade calórica, considerando fórmulas com menor carga energética, quando necessário. Mesmo em lactentes sem comorbidades, o pediatra pode considerar exames laboratoriais se houver persistência do ganho ponderal excessivo, dado que até 46,8% das crianças com sobrepeso apresentam alterações no colesterol LDL. Comparadas a crianças com erro alimentar, lactentes hígidos com IMC elevado apresentam menor risco de complicações a longo prazo, mas não estão isentos. A diferença de prognóstico depende da conduta adotada: agir precocemente é crucial para prevenir a consolidação de um padrão de crescimento desproporcional. "A vigilância do IMC em lactentes hígidos com alimentação adequada é essencial para prevenir sobrepeso e obesidade futura. A orientação precoce sobre alimentação balanceada e acompanhamento constante são fundamentais.